

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano IV | 13 de Outubro de 2020 | Nº 105

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURÉ E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Sindicato tenta evitar fechamento de agências do Itaú e Bradesco em Avaré

Sindicato se une à Prefeitura e à Câmara do município para pressionar os bancos a desistirem da ideia

No dia 1º, diretores do **Sindicato dos Bancários de Bauré e Região** (Alexandre Morales, Jacyntho Dionizio Jr., Marcelo Negrão e Roberval Pereira) estiveram em Avaré para conversar com o prefeito Joselyr Benedito Costa Silvestre e com o vereador Roberto Araújo sobre iniciativas a serem tomadas contra o fechamento de uma agência do Itaú e de uma do Bradesco na cidade.

As unidades a serem fechadas são, segundo os bancos, as que têm menor movimentação. O Itaú anunciou que vai fechar sua agência já no dia 22 deste mês, e o Bradesco diz que a sua será fechada na segunda metade de novembro.

No encontro, o prefeito de Avaré afirmou que iria enviar um ofício aos bancos, questionando a necessidade do fechamento das agências e pontuando a importância de mantê-las abertas.

Cumprindo com a sua palavra, o prefeito entregou o documento ao Bradesco no dia 5. De acordo com o ofício, o fechamento da agência vai prejudicar cerca de 2 mil munícipes que são atendidos naquele local e vai ocasionar o deslocamento dos clientes para a outra agência, resultando em maiores aglomerações em plena pandemia de coronavírus.

Além disso, também foi destacado que, com o en-

cerramento das atividades, há chance de demissões dos trabalhadores terceirizados (vigilantes e limpeza) e dos bancários.

Sendo assim, o prefeito solicitou que o banco analise a possibilidade de manter a agência aberta e, caso isso não seja possível, que seja analisada a possibilidade de reaproveitamento dos trabalhadores para que não haja desemprego.

O **Sindicato** também formalizou o pedido aos bancos, por e-mail, conforme determina a nova convenção coletiva da categoria. Segundo a CCT, antes de qualquer assunto se tornar uma demanda judicial é preciso negociar com as instituições.

A negociadora do departamento de Relações Sindicais do Bradesco já deu retorno, afirmando que o banco vai se inteirar da situação.

O **Sindicato** agradece o apoio dos poderes Executivo e Legislativo do município e espera que os bancos desistam de encerrar as atividades dessas agências.

A razão de boa parte dos bancos terem duas agências em Avaré é porque o município é uma estância turística, o que resulta num volume muito maior de atendimento do que em outros lugares.

O eventual fechamento dessas duas agências, além de resultar em sobrecarga de trabalho, vai gerar ainda mais



Diretores do Sindicato estiveram na Prefeitura de Avaré para se reunir com o prefeito Joselyr Silvestre (ao centro) e com o vereador Roberto Araújo (em pé)



aglomerações.

Os bancos já tomaram conhecimento da intervenção do **Sindicato** e da classe política de Avaré, e solicitaram um prazo para dar um retorno sobre o caso.

Os bancos normalmente negam que vão demitir, em casos de fusões de agências como esses de Avaré. Mas a verdade é que as demissões começam a ocorrer depois de dois ou três meses.

A preocupação do **Sindicato** é justificável porque, segundo a Contraf, desde junho o Bradesco já demitiu 427 trabalhadores. Para a entidade, fusão rima com demissão. Basta!

Veja no canal do Sindicato no YouTube o apoio recebido na Câmara de Avaré

Além da atuação do prefeito, o vereador Roberto Araújo também levou o caso à Câmara de Vereadores, na sessão do dia 5. O **Sindicato** divulgou em seu canal no YouTube o trecho da sessão em que o vereador pede apoio dos parlamentares ao seu requerimento pela manutenção das agências. O vídeo pode ser visto no seguinte endereço: youtu.be/oUwHaNAH8sc



05/10/20 - Sessão Ordinária da Câmara de Vereadores de Avaré sobre o pedido de apoio do Sindicato ao prefeito e aos vereadores contra o fechamento de agências do Itaú e do Bradesco

#Itaú #Bradesco #Avaré
Sindicato pede apoio de vereadores de Avaré contra o fechamento de agências do Itaú e Bradesco

Sindicato restabelece na Justiça função que BB retirou de bancário afastado por saúde

Um funcionário do Banco do Brasil que atua em cargo comissionado desde 2007 teve de se afastar do trabalho, por motivo de saúde, em agosto de 2018. Acontece que, no 91º dia de seu afastamento, o bancário foi descomissionado, sendo revertido ao seu cargo de origem.

Procurado pelo trabalhador, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** acionou a Justiça em dezembro do ano passado, alegando que o contrato de trabalho estava suspenso e que, portanto, o BB não poderia ter descomissionado o funcionário sem justo motivo. A decisão de primeira instância saiu agora, no fim de setembro.

Embora faça parte de outra base sindical, o bancário procurou a ajuda do **Sindicato de Bauru** devido ao conhecido histórico de vitórias

judiciais e seriedade na defesa do trabalhador.

Sentença

O juiz Carlos Eduardo Vianna Mendes, da Vara do Trabalho de Botucatu, reconhece que uma empresa é autorizada a reverter um empregado ao cargo efetivo, “em nome do princípio da salvaguarda dos interesses de gestão, com vistas ao implemento da função social da empresa”.

“Mas, não é o caso dos autos”, entendeu o juiz. Também ficou claro para ele que “a reversão aqui ocorreu porque o reclamante ‘ficou doente’, adoeceu”. E reforçou: “Não há objetivamente razão para a perda da confiança. Subjetivamente ninguém quer ficar doente.”

Leia a seguir mais trechos da análise que fez Carlos Edu-

ardo Vianna Mendes a respeito da atitude do Banco do Brasil:

“O empregado doente deve ser socialmente protegido. O direito à saúde é um direito garantido constitucional. Existem inúmeras normas e benefícios que protegem o trabalhador para o mesmo possa recuperar-se e voltar a produzir.”

“Retirar a função durante esse período não só reforça o retorno antes de total recuperação do trabalhador, como também mina a sua saúde, contribuindo para agravar o quadro devido ao estresse sofrido.”

“Por todo o exposto, considero ilícito o ato praticado pelo empregador por contrariar a sua finalidade social. Abusou o empregador do seu direito.”

Após todas essas obser-



Para BB, funcionários têm de trabalhar mesmo doentes; caso contrário, perdem o cargo comissionado

vações, o juiz condenou o BB a restabelecer a função que o bancário exercia antes do afastamento, com o respectivo pagamento da gratificação de função, tanto das parcelas vencidas quanto das vindas, e os seus reflexos

em férias e em 13º salários. Vitória!

O **Sindicato** tem ação coletiva sobre esse mesmo tema. Ela aguarda julgamento, mas o Ministério Público do Trabalho (MPT) já endossou a tese da entidade.

TST suspende liminar que impedia governo de atualizar normas regulamentadoras trabalhistas

Atendendo a um pedido da Advocacia-Geral da União, o Tribunal Superior do Trabalho suspendeu uma liminar da 9ª Vara do Trabalho de Brasília que impedia o Ministério da Economia de atualizar e criar normas regulamentadoras do trabalho relativas a segurança, saúde, higiene e conforto.

No entendimento do TST, um caso não compete à Justiça do Trabalho se não envolver a proteção do ambiente de trabalho em uma situação concreta. Para o TST, no caso em questão, que discute normas estabelecidas pelo Poder Executivo, a competência é do Supremo Tribunal Federal (STF), não de juízo trabalhista.

A decisão refere-se a uma ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) alegando que a União tem conduzido acelerado procedimento de revisão de todas as normas regulamentadoras de saúde, segurança, higiene e conforto no trabalho, sem observância dos procedimentos previstos em uma portaria do antigo Ministério do Trabalho.

Por isso, o MPT pediu a suspensão e posterior declaração da nulidade de uma portaria da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, em razão das supostas violações de regras procedimentais e materiais. O MPT requereu, ainda, o retorno da vigência da norma revogada.

Para o ministro Douglas Alencar Rodrigues, do TST, que suspendeu a liminar até o caso ser julgado em plenário, a pretensão veiculada na ação civil pública não compete à Justiça do Trabalho, mas sim ao STF, já que trata da retirada de uma portaria, não da proteção de algum ambiente específico de trabalho.

“Ora, na ação civil pública em discussão, o MPT não pretende resguardar interesses individuais homogêneos, difusos e coletivos em meio ambiente do trabalho determinado, para o que tem indiscutível legitimidade, mas afastar, genericamente, norma editada por órgão do Poder Executivo Federal”, relatou o ministro.

NRs 17 e 24

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** costuma cobrar o cumprimento de duas normas do Ministério do Trabalho em especial: a NR 17 (sobre Ergonomia) e a NR 24 (sobre Condições Sanitárias e de Conforto nos

Locais de Trabalho). A NR 24, por exemplo, foi invocada na semana passada para fechar a agência da Caixa Econômica Federal na Vila Falcão, que estava sem água. Já a NR 17 é a que permite fechar locais de trabalho sem ar-condicionado.



Onda de demissões do Santander chega à região de Bauru

Santander é o campeão nacional em demissões! Já demitiu quase 1,1 mil, um verdadeiro massacre!

Na semana passada, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** foi surpreendido pelo Santander, que efetuou, num espaço de quatro dias, sete demissões na base territorial da entidade.

No dia 6, uma terça-feira, as dispensas ocorreram numa agência de Avaré e na agência 3051, na rua Primeiro de Agosto, no Centro de Bauru. No dia seguinte, quarta-feira, as dispensas foram nas agências Centro (0004) e Select, em Bauru, e também nas agências dos municípios de Agudos e Duartina. Já na sexta-feira, dia 9, uma bancária que trabalhava na agência da Primeiro de Agosto e que se encontrava afastada por motivo de doença, foi demitida por telefone.

Em meados de setembro, o banco espanhol já havia demitido um funcionário em Avaré e outro em Piraju.

Para o **Sindicato**, está bastante claro que o Santander

já deu início a um processo de demissões em massa. Não há outra expressão para descrever o que está acontecendo.

No dia 6, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** publicou alguns dados coletados pelo sindicato de São Paulo a respeito das demissões nos bancos privados de junho para cá.

De acordo com o sindicato da capital paulista, nesses quatro últimos meses o Santander mandou pro olho da rua nada menos que 1.063 empregados! E tudo isso sem aviso, sem qualquer explicação, sem prestar nenhum esclarecimento ao movimento sindical.

Seguindo a nova convenção coletiva, o **Sindicato** oficiou a Fenaban e o Santander sobre os 16 empregados do banco que foram demitidos sem justa causa desde o início da pandemia. A entidade solicita abertura de negocia-

ção sobre as demissões do banco deixando claro que, se não obtiver retorno, irá demandar a questão coletivamente. Individualmente, já está ajuizando ações de reintegração.

Demais bancos

Sem dúvida, o Santander tem sido o mais brutal na quantidade de cortes, mas não está sozinho. Praticamente todos os bancos já retomaram o costume de demitir sem motivo, embora tenham se comprometido a manter o emprego das pessoas durante este difícil período de pandemia.

Ainda segundo o sindicato de São Paulo, além das 1.063 demissões do banco espanhol, o Itaú já demitiu 200 bancários desde junho, e o Bradesco, que “começou com o processo de dispensas em outubro”, demitiu 70 trabalhadores.

O **Sindicato** destaca que



Agência Select foi apenas um dos locais onde houve demissão

esses três bancos tiveram, somados, lucro líquido de mais de R\$ 21 bilhões somente no primeiro semestre! Num momento tão delicado

do mundo, é certo que Itaú, Bradesco e Santander poderiam dar sua contribuição à sociedade mantendo esses trabalhadores empregados.



O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** segue ajudando a Chapa 2 “Sindicato É Pra Lutar” na eleição do sindicato do Pará. Semana passada quem ajudou foi a diretora Michele Montilha (foto). A eleição, que vai definir a direção do sindicato paraense pelos próximos três anos, será realizada entre os dias 13 e 15. Todo apoio à Chapa 2!

Bradesco também demite

Não foi apenas o Santander que demitiu na região de Bauru na semana passada: dois bancários do Bradesco (um da agência Prime e outro de Cerqueira César) foram desligados sem justa causa.

Esse movimento ocorre após o Bradesco enviar aos empregados um comunicado sobre um tal de “benefício adicional no desligamento” para quem for demitido sem justa causa até 30 de novembro. O “benefício” consiste em manter os planos de saúde e odontológico por seis meses a mais do que é obrigado.



Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o comunicado é um claro indício de que o processo de demissões no Bradesco está apenas começando.

O diretor Roberval Pereira esteve na agência de Cer-

queira César (foto), onde o banco alega que a demissão foi por questão de produtividade. É um absurdo que em plena pandemia o Bradesco siga usando atingimento de metas como parâmetro de produtividade.

Bolsonaro faz acordo com 'rivais' para avançar mais ataques aos trabalhadores

Enquanto os trabalhadores amargam o desemprego, a fome, o alto preço dos alimentos, a redução de direitos e a grave crise sanitária instaurada no país diante da pandemia do novo coronavírus, os presidentes da República, do Senado e da Câmara fizeram as pazes.

O objetivo do acordo com os "antigos rivais" é avançar com a agenda de reformas capitaneada por Bolsonaro e Guedes que, se aprovada, beneficiará empresários e banqueiros e aprofundará ainda mais esse cenário de miséria vivida no país.

Agenda neoliberal

O presidente Bolsonaro vai propor a assinatura de um pacto pelas "macrorreformas", que prevê a colabo-

ração dos três Poderes para aprovar as reformas tributária e administrativa, a revisão do pacto federativo.

Além disso, todos defendem a manutenção do teto de gastos, que ataca o orçamento destinado aos serviços públicos, e assim garantir os intocáveis R\$ 2,2 trilhões para pagamento da dívida pública, além de insistirem em indicar atacar BPC, PIS ou outros direitos de setores da classe.

As reformas preveem ainda a desoneração da folha de pagamento — para a alegria dos patrões; e um programa de renda básica para 2021, como substituto ao auxílio emergencial, benefício esse que já teve redução e hoje está em R\$ 300 e vale apenas até dezembro.

Ao contrário de defender os direitos dos trabalhadores, os parlamentares seguem com o empurra-empurra sobre a aprovação da Medida Provisória 1.000/2020, que prorrogou o auxílio emergencial até dezembro, mas reduziu o valor pela metade. O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** defende que aumentem o valor do auxílio para R\$ 600 (e R\$ 1.200 para as mães chefes de família) até dezembro.

Enviada ao Congresso no último dia 3, a MP teve mais de 260 propostas de emendas, a maioria sugerindo a elevação do valor, mas o governo Bolsonaro age nos bastidores junto a Rodrigo Maia e líderes partidários para que a MP não seja votada.

Como o prazo de validade



da MP é de 120 dias, o mesmo previsto para a duração do pagamento dos R\$ 300, o objetivo de Bolsonaro é não votar a medida, para não correr o risco de haver mudança no Congresso.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, é

um absurdo que pessoas que se ofenderam mutuamente ao longo de quase dois anos só consigam se entender quando o assunto é a retirada de direitos dos trabalhadores. Hoje, no Brasil, mais da metade da população não tem emprego formal.

No YouTube, Sindicato discute os assuntos mais importantes da semana

Num esforço para levar sua mensagem a um número cada vez maior de trabalhadores, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** vem ampliando sua presença nos mais diversos meios de comunicação ao seu alcance.

O mais antigo desses meios é o jornal impresso, que há muitos anos é entregue em mãos a quase todos os bancários da região. (É verdade que o coronavírus impôs uma paralisação quase que total dessa forma de falar com os bancários da base, mas ela está sendo reto-

mada com esta edição.)

Além do jornal, o **Sindicato** tem também um site, uma página no Facebook, perfis no Instagram e no Twitter, grupos no WhatsApp e, por fim, um canal no YouTube.

Esse canal, que antes era pouco atualizado, agora está recebendo conteúdo novo quase que diariamente, principalmente na forma do programa "Sem Tarifa", em que diretores do **Sindicato** discutem assuntos relevantes para os bancários em específico ou para a classe trabalhadora em geral.

Semana passada foi disponibilizada uma *live* em apoio à Chapa 3 "Agora é para todos" na eleição da APCEF/SP. Também foi disponibilizada a quinta edição do programa "Sem Tarifa", onde o tema do debate foi o fechamento de agências e as demissões durante a pandemia.

Inscreva-se no canal (www.youtube.com/sindicatobancariosbauru), curta os vídeos e ative as notificações para receber os avisos sobre cada novo conteúdo disponibilizado.



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e
Financiários de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Diego Teixeira e Estela Pinheiro (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru